ANNO DE 1832. SEXTA FEIRA 7 DE SETEMBRO. NUMERO 469.

# DIARIO DE PERNAMBUCO.

Subscreve-se mensalmente a 640 rs., adiantados, na Tipografia do Diario, rua do Sol D. 1; onde se recebem correspondencias, annuncios; estes insirem-se gratis sendo dos proprios assignantes somente e vindo assignados.

Sexta feira— *S Panfilio* — Aud do Ouv da Com de m. e do Ouv do Civ e Ch de t P. as 2 horas e 54 m da t

Sabbado— *Natividade de N S*— Guardv— P as 3 h e 42 m da t

Tudo agora depende de nós mesmos, da nossa prudencia, moderação, e energia; continuemos como principiamos e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.
*Proclamação da Assemblea Geral do Brazil.*

Impresso em Pernambuco por Jose Victorino de Abreu.

## PROCLAMAÇÃO.

GENEROZOS Pernambucanos! Chamado por virtude da Lei á tomar a direcção da Administração, e Governo d'esta importante Provincia, por o impedimento fisico do Dignissimo Presidente, e do Benemerito Vice Presidente, e em consequencia de ter obtido a maioria dos vossos sufragios para o Conselho Presidencial, eu devo confessar, que somente o amor da Patria, d'essa Patria, que sempre nos deve de sêr cara, e deve merecer-nos nossas primeiras sollicitudes, he, quem me alentou á tomar sobre meus debeis hombros essa melindrosa tarefa nos poucos dias, que houver de durar minha substituição.

Mas eu devo declarar-vos, que, com quanto meus puros desejos sejão de conservar a ordem, e fazer manter o Grande Pacto Social nos transmites da nossa Augusta Lei Fundamental, conservando intacto o precioso penhor da Jurisdicção, que interinamente tenho de exercer, somente o conseguirei com a vossa cooperação, por a vossa união, por a manutenção da ordem, e moderação.

Sim Generosos Pernambucanos! Só a vossa união, e a de todos os Brasileiros são as unicas armas poderosas, e invenciveis, que hão de tornar o Brasil respeitavel aos Estrangeiros, e formidavel á seus inimigos; á esses, que não duvidão sacrificar os laços caros, e sagrados dos deveres sociaes á seus caprichos desregrados, e á idrophobia de antigos prestigios, e representação: só a manutenção da ordem pelo respeito ás Leis, e ás Authoridade nos poderá conduzir a ordem na administração, á vitalidade de Credito Publico, e a prosperidade das riquezas particulares: só a vossa moderação comprovará a vossa força, e garantirá a duração de vossas instituições sociaes, e de nossas liberdades.

Os erros de antigas opiniões merecem sempres piedade, e mesmo esquecimento, para pormos em segurança esta heroica Provincia, respeitada por todas as que constituem o dilatado Imperio, pelo valor, e constitucionalidade de seus habitantes.

Generosos Pernambucanos! Salvai o fertil Brasil dos males que sobre elle voltejão; levemos nosso denodo, e amor pela liberdade legal á travez dos immensos seculos, que se tem á seguir: conheção as Nações, que habitão as quatro partes do mundo, que os Pernambucanos não descançarão, em quanto não virem tranquilla a sua bella Provincia, e todo o Brasil.

*Bernardo Luis Ferreira.*
V. P.

*Ao Fausto dia 7 de Setembro;*

ANNIVERSARIO DA INDEPENDENDIA BRAZILEIRA.

### ODE.

HUM vapor nebuloso em torno gira
  Das longinquas montanhas;
Aqui se rarefás, alì fluctua
  Sobre o lago dormente:
Eilo que sòbe já, e se transforma
  Em nuvens argentinas:
Meio-acordada a bella natureza
  Encarou com surriso
A meiga Aurora de sereno rosto,
  Que de rozas c'roada,

Sobre as azas dos Zefyros assoma
  Em nossos horizontes:
Do seio dos copados arvoredos
  Desabelhão em bandos
Os ledos passarinhos, que se atirão
  Ao ar embalsemado,
Redobrando seos cantos, seus requebros
  Em honra deste Dia.
Salve, O' Dia ditoso, O' Dia excelso
  Do Brazllico Povo
Segunda creação, melhor por certo
  Que a primeira, em que os Lusos
Com suas barb'ras leis ferros nos derão.
  Sagrada Independencia,
Tu, qu' surges nos peitos dos mortaes
  Assim qu' a rasão brilha;
Tu, fonte perennal dos grandes feitos,
  Das acções memorandas;
Tu, qu' extremas o ser intelligente,
  Da Divindade imagem,
Do bruto sem razão, do vil escravo;
  Que led! hoje te estrèas,
Que sagrados direitos principias
  Na gente Brazileira!....
Mas que he isto? Que velho se m'antolha
  As margens discorrendo
Das claras agoas, que o Recife banhão?
  A luzidia calva
Tornèão-lhe grizalhos cór de neve,
  Entre os quaes se emaranhão,
E d'alvi-longa barba estão pendentes
  Mil dourados peixinhos:
Tem por c'roa, que a fronte lhe circunda
  Viçosos mal-mequeres;
E na rugoza mão sopéza hum ramo
  De variadas flores:
A par, e par aljofares gotejão
  Seus olhos incovados;
Mas não chora de dór, de gosto chora,
  De prazer inefavel.
Eu te saúdo, o' velho Beberibe,
  Que o leito abandonaste
Por ver o magestozo, o grande Dia,
  O mais afortunado
De quantos sobre nós spargio Phebo.
  Teos filhos valorosos,
Outr'ora escravos d'europèos tyrannos,
  Ao latego sujeitos
D'estupidos Bachás, crueis Visères
  Hoje livres respirão....
" Sim respirão, (me torna ponderoso
  Meneando a cabeça
O prudente Ancião, que assim prosegue:)
  " Já os ferros quebrarão"
" Que mais de seclos trez os subjugavão "
  " Perdeo a tyrannia "
" Para nós seu poder, seus velhos fóros "
  " Hoje os Pernambucanos "
" Tem da gloria, e ventura a estrada frãca:"
  " O maior dos perjuros "
" Auzentou-se de nós, deixou nos livres"
  " Das regias artemanhas "
" Quem há, que a liberdade nos estorve?"
  " Ah! só resta hum inimigo "
" Quiçá de combater não menos forte "
  " Inimigo terrivel "
" Que destruido tem Povos inteiros "
  " E a cara liberdade "
" Dos Gregos, e Romanos tão famozos "
  " Tão prestes consumio: "
" Esse monstro cruel he a discordia "
  " Que muito vos releva "
" Não consentir, que medre em vosso seio"
  " Unidos muito sois; "
" Mas se a guerra civil, flagello horrendo,"
  " S'atea, e vos disparte "
" Ai miseros de vós! que a Liberdade "
  " Al fim talvez percaes "....
Aqui o Ancião desapparece:
  O' Musa, que m'inspiras,
Os meus concidadãos faze, que pezem
  Estas grandes verdades.
Vigilancia, união, amor á Patria,
  Da Liberdade fructos,
Sejão virtudes, que ditozos tornem
  Os Povos Brazileiros.

*Por um Pernambucano.*

—**—

## CAMARA MUNICIPA.

*Sessão Ordinaria de* 14 *de Julho de* 1832.

PRESIDENCIA DO SNR. ESTEVES.

COMPARECERAÕ os Senhores Costa Junior, Ludgero, Oliveira, Albuquerque, e Monteiro, faltando com cauza os Senhores Britto, Bastos, e Miranda Henrique.

O Secretario fez a leitura do expediente: hum officio do Provedor da Saude do Porto acompanhado de outro do Cirurgião da mesma repartição, pedindo algumas providencias sobre os Paquetes que vem do norte aonde existe a Colera-morbus: a Camara resolveo que se officiasse ao Exm. Presidente a quem se enviasse copias, tanto de hum, como de outro officio.

A requerimento da Senhor Costa Junior resolveo a Camara que se officiasse ao Engenheiro Fermino Herculano de Moraes Ancora pedindo-se, que vendo o atterro dos Affogados faça o orçamento do concerto de que elle precisa para ser arrematado a quem por menos fizer.

A requerimento do Snr. Oliveira determinou a Camara ao Fiscal Rodolfo João Barata que depois de concluido o concerto da ponte da Boa vista de que está encarregado a fizesse untar de alcatrão e almagre, fasendo pintar os assentos da mesma com oleo.

Leo-se hum officio do Exm. Presidente, exigindo huma conta geral da receita, e despeza do Municipio, assim como, das obras publicas, que tem feito a Camara e a fazer, e da applicação que fez da quota do anno passado, concedida por a Lei do orçamento para as obras publicas: a Camara determinou ao Procurador, que sem perda de tempo lhe apresentasse a conta geral da receita e despeza do Municipio, e quanto ao mais que o Secretario apresentasse hum relatorio para com elle satisfaser-se a requisição do Exm. Conselho.

Outro do Juiz de Paz Supplente da Freguezia da Varzea, Roque Antunes Correia, dando a razão por que ainda não tinha acabado o alistamento dos Guardas Nacionaes: a Camara ficou inteirada.

Despacharão-se alguns requerimentos, e por ser dada a hora alevantou-se a sessão. Joze Tavares Gomes da Fonceca Secretario a escreveo. Esteves Pro Presidente, Costa Junior, Ludgero, Oliveira, Albuquerque, Monteiro.

-**-

## THEATRO DO RECIFE.

ANIVERSARIO DA INDEPENDENCIA DO BRAZIL.

*DIA 7 DE SETEMBRO.*

Theatro em grande galla.

A Chegada de S. Exa. o Sr. Presidente da Provincia os Professores da Orchestra executarão huma insigne Overtura com grande numero de instrumental que neste dia será mui acrecentado dará principio a representação por hum Drama Alegorico que tem por titulo *Paraizo Brazileiro ou o Poder da Independencia.* O qual será ornado de coros de Ninfas que cercão a Deoza Venus que aparecerá no seu Carro puxado por Pombas, a Muzica he da Composição do Snr. Freitas. Este Drama será talvez o mais sublime e heroico que tem aparecido sobre a scena adquado as actuaes circunstancias. Seguir-se há a reprezentação da nova e insigne Peça HAROUN AL RASCHID ou O NECESSARIO, E O SUPREFLUO.

Dia 8 ao mesmo assumpto.

Depois do Cortejo a Efigie Imperial. Se reprezentará a insigne Peça denominada ANNA FREDEGAIRE.

Dia 9 ao mesmo assumpto.

Depois do Drama e Cortejo, Cantado o Himno Nacional. Reprezentar-se-há a muito aplaudida Peça OS DESTERRADOS DA SIBERIA.

Todos estes trez dias serão prehenchidos de excellentes entervallos de Muzica, Cantoria, e Dança de Mr. Labotier. O Theatro estará todo armado, grande illumição e Orchestra dobrada.

O preço dos Camarotes não se augmenta, porem as pessoas que os pretenderem para o dia 7 os tomarão para o dia 8, e 9, visto que o Theatro só tem influencia com novidades estrangeiras e que os expectaculos Nacionaes por melhores que sejão não excitão atenção dos amadores. Os bilhetes de Platea passão a ser mais baratos, e se venderão a 640 geralmente, mas quem quizer para o dia 7 comprará trez bilhetes para todos os 3 dias 7, 8. 9, a Companhia se lisongeia de apresentar 3 dignos expectaculos ornados de rico vestuario e Muzica Militar que os tornará mais brilhante.

A chegada do Governo será anunciada por girandolas de fogo do ar para o começo do expectaculo.

-**-

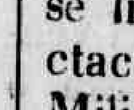
## ANUNCIO.

EM consequencia das Eleições serem feitas hoje sahio o Carapuceiro N. 21, tractando d'ellas em um Dialogo entre dous Eleitores. Estarão á venda avulsos nos lugares do costume.

-**-

## Navios a Carga.

*Para Maceió.*



Sae até o dia 10 do corrente a Sumaca *Carolina*: quem na mesma quiser hir de passagem dirija-se ao Escriptorio do Sr. Adolfo charamme rua da Cruz n. 27.

-**-

## Vendas.

UMA canoa de amarelo, nova, com mais de 50 palmos de comprida, propria para abrir.

☞ Bom capim de planta. posto na

porta, annualmente, ou mensalmente: na rua do Colegio D. 9, no 2. ° andar.

☞ O sitio novo de cajueiras, junto á ponte da Madaglena, e todo o terreno á beira da estrada da Ponte pequena até a grande, em retalho: no mesmo sitio, ou na rua do Colegio D. 9., 2. ° andar.

☞ Um cavallo com uma muda para faser: na rua Nova D. 34.

☞ Uma banda e uma facha para official, e uma sobrecazaca de lila, tudo novo, e por preço commodo; e um caldeirão de ferro: no pateo do Carmo D. 2 lado do Norte.

☞ Um escravo de 24 annos muito bom para serviço de agricultura: na rua das Cruzes esquina por detraz da Praça da União 1. andar.

☞ Capim de planta a seis vintens a arroba, na porta do comprador; e o mesmo preço em verão: anuncie.

☞ Farinha de Mandioca de superior qualidade: abordo da Lancha S. Benedicto ultimamente chegada de Caravellas, ou na rua do Vigario n. 7.

☞ Uma pouca de prata para se desmanchar em obra: na rua do Rangel venda da esquina do beco que vai para o Trem.

☞ Uma venda com poucos fundos, sita na rua velha D. 19: na mesma.

-**-

## Compras.

UMa negra que seja muito boa engomadeira sem vicio nem molestia alguma, e que não seja criòla: na rua da Guia n. 14.

☞ Os utencilios de uma padaria com algum uzo: na rua da Senzalla velha n. 44.

☞ Escravos ladinos, com algumas qualidades, sendo do gentio, e pagão-se effectivamente a dinheiro, em boa moeda de cobre: na rua das Trincheiras n. 13.

☞ Um gamão uzado: anuncie, ou dirija-se a rua da Senzalla velha n. 30.

☞ 4 varandas de ferro em bom uzo: anuncie.

-**-

## Alugueis.

ALluga-se um armazem na rua do Rozario que vai para o Carmo D. 29: na rua do Queimado loja de ferragem n. 30:

☞ O segundo andar, do sobrado sito na rua velha da Boa vista D. 26: a fallar com Francisco Joaquim da Costa no armazem de carne defronte do arco de Santo Antonio.

☞ Um primeiro andar, e sotão na rua das Agoas verdes, e uma excellente caza de 3 andares, a um só alugador: na rua das Cruzes D. 7.

-**-

## Arrendamentos.

ARrenda-se um sitio com duas cazas de vivenda, e diversos arvoredos, com porto de desembarque no fundo, na rua principal da Povoação dos Affogado: na loja das fazendas baratas de João Carlos Pereira de Burgos na pracinha do Livramento.

☞ Um sitio grande na Cidade, no lugar de S. Amaro d' Agoa-fria, com caza de vivenda, e com bastantes arvoredos de fructo, muito boas baixas para qualquer plantação sendo estas agoadas por um riaxo, que dentro do mesmo passa, sem cessar ainda na maior seca; o mesmo tãobem se vende por preço commodo a dinheiro ou a prazo com boas firmas; na pracinha do Livramento loja D. 22.

☞ O 2. ° andar da caza na rua do Fogo n. ° 382, defronte do beco do Padré: na Pracinha do Livramento, sobrado D. 22.

☞ Um sitio na estrada do Arraial entre a Cruz de almas e o Monteiro, com grande caza para familia, com muitas arvores de fructo, e terreno para planta de capim; no mesmo, ou ao principio do atterro dos Affogados, 3. caza verde, rua do Muniz.

---

## Avizos particulares.

PRecisa-se fallar com o Senhor Manoel Joze Ribeiro para se lhe entregar uma carta, e um embrulho, vindos de Penafiel; na rua da Cruz n. 33, 3. andar.

☞ Bernardo Joze Ferreira aviza que comprou um meio bilhete da actual Loteria n. 3416 de sociedade com João Paulo Ferreira Dias, o qual meio bilhete existe em mão do anunciante.

---

*Pernambuco: na Typ. do Diario, Rua do Sol, Caza D. 1. 1832.*